



ESDGS!



**Co-funded by
the European Union**

Sustainable Development Goals in education and in action!
2021-1-CZ01-KA220-HED-000031187

Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.





Caso de Estudo

Turismo Responsável



Caso de Estudo – Município de Machico

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Gestão do território

Um desenvolvimento sustentável é uma das maiores preocupações e objetivos dos territórios, tratando-se de uma necessidade territorial, a fim de melhorar a qualidade de vida das populações (ODS 9). Em regiões com bases socioeconómicas dependentes do turismo, como é o caso de Machico, são fundamentais os estudos que analisem os processos de ordenamento e planeamento territorial com o turismo, estudos que são essenciais para o desenvolvimento territorial sustentável. Em Machico tem existido um crescente número de turistas, com distintos níveis de poder de compra, que têm vindo a estimular o mercado de alojamento turístico, levando à sua diversificação, expandindo o aumento da oferta de Alojamento Local (AL). O AL surge como uma nova oportunidade para valorizar o património, as paisagens e a cultura, devendo ser ampliado na ótica da iniciativa local, na gestão e controlo locais (ODS 8 e 9) (Council of Europe, 2022).

O Impacto do AL no Desenvolvimento Sustentável do Município de Machico

O impacto que o AL tem no Desenvolvimento Sustentável do Município de Machico, tendo como objetivo geral, avaliar o reconhecimento, por parte da população residente (ODS 11).

O tema desenvolve-se à volta do turismo, uma vez que este ocupa um papel bastante relevante na economia mundial tendo-se tornado num forte catalisador do desenvolvimento económico (Rodríguez-Anton, et al., 2012) e, como tal, entendido como um instrumento vital para o desenvolvimento sustentável de qualquer território. O turismo quando bem planeado contribui de forma positiva na geração de emprego e na proteção do ambiente, no entanto o seu crescimento poderá ter consequências negativas para a sociedade e para o ambiente (Mihalič, 2000). O consumo turístico de recursos como energia, água potável, solo e alimentos, está cada vez mais intenso, duplicando em 25-45 anos (Gossling & Peeters, 2015).

A organização deste documento será realizada em duas partes diferenciadas, a primeira recairá sobre o enquadramento teórico do tema, onde será efetuada uma análise geral ao território de Machico, sua demografia, sector do turismo e as propostas de desenvolvimento sustentável no que concerne ao AL em Machico e a segunda abordará a pesquisa de campo, englobando os questionários realizados à população local. Por fim são apresentados os resultados e as conclusões relacionadas com este tema.

Município de Machico

Enquadramento – Território, Demografia e Turismo

O município de Machico situa-se na ponta mais ocidental da ilha, prolonga-se do mar até às serras do Norte e termina na Ponta de São Lourenço, num total de 68,31 km² de área. É limitado a sudoeste pelo município de Santa Cruz, a oeste pelo Funchal através de uma pequena faixa a norte de Santa Cruz e a Noroeste por Santana. Tem cinco freguesias: Porto da Cruz, Caniçal, Machico, Santo António da Serra e Água de Pena (Wikipédia, 2021).

A população residente do município de Machico tem vindo a decrescer ao longo dos anos de 2009 e 2020 (-9,2 %). De acordo com os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) em 2020 a população residente rondava os 19.926 habitantes (PORDATA. 2021). Com cerca de 287 habitantes por km², o município de Machico tem a quarta mais alta densidade populacional da Região Autónoma da Madeira (PORDATA. 2021a).

No que diz respeito ao turismo o município de Machico apresenta um grande potencial. No entanto e de acordo com os dados do INE o município tem vindo a perder empreendimentos turísticos. Em 2020, havia no município de Machico 13 alojamentos turísticos, menos 9 do que em 2019. De acordo com os dados presentes no endereço do turismo de Portugal em 2021 tem-se apenas 9 alojamentos turísticos, onde 7 são hotéis, os restantes são do tipo Agroturismo e Casa de Campo. Estes contemplam cerca de 407 quartos correspondendo a um número global de camas de 813 (PORDATA. 2021b).

Relativamente à atividade económica em Machico, segundo o estudo presente no Plano de Desenvolvimento Local, solicitado pela Associação de Casas do Povo da Madeira, em todos os municípios, presentes no estudo, o sector terciário, onde se insere o turismo, é o que detém mais peso nas economias locais, à exceção do município de Machico. A perda de população, associada a uma redução do turismo no município faz com que Machico apresente atualmente uma Taxa Líquida de Ocupação-Cama (TLOC) de apenas 13,3%, sendo a mais baixa da RAM (PODERAM, 2020). Apesar desta redução do número de Empreendimentos Turísticos verificou-se o oposto relativamente ao AL que em Machico tem vindo a aumentar de ano para ano. Atualmente o Município apresenta cerca de 142 registos de AL de acordo com os dados do turismo de Portugal, espalhados pelas 5 freguesias do Município, onde 54% destes AL localizam-se na freguesia de Machico. Estes 142 registos contêm ao todo 320 quartos correspondendo a um número global de camas de 460. No município de Machico o AL representa cerca de 44% do total de quartos disponíveis e 36% do total das camas disponíveis (PORDATA. 2021b).

Através destes dados verifica-se a importância do AL na Município de Machico como oportunidade de criação de empregos, revitalização da economia local e consequente desenvolvimento de serviços complementares à atividade, tais como, o comércio tradicional, o artesanato ou a gastronomia e ainda o papel determinante do AL na reabilitação urbana e na sobrevivência de pequenas e médias explorações, principalmente nas zonas interiores das freguesias e na Costa Norte, ao contrário de opções pelo imobiliário-turístico centrado em Machico. Este sector apresenta-se, como qualquer outro, com vantagens e desvantagens para a população e o AL não é exceção, ora veja-se o que dizem diversos autores sobre esta matéria, nos diversos estudos (ODS 8, 9 e 11) (United Nations, 2022).

Os benefícios económicos do turismo para a população (Fredline & Faulkner, 2000; Waitt, 2003; Kim & Petrick, 2005), fazendo referência ao desenvolvimento económico nas comunidades em consequência do aumento das receitas provenientes dos impostos, ou à criação de postos de trabalho. O contributo do turismo para a criação e potenciamento de investimentos e consequente aumento da atividade comercial é apontada por Ritchie (1984) como um benefício relevante para as comunidades receptoras. Já Sebastian e Rajagopalan (2009) consideram o turismo um instrumento que possibilita a melhoria das condições de vida dos residentes, nomeadamente, através do desenvolvimento de infraestruturas e serviços, que servem não só turistas, mas também estes residentes (Sharma, Dyer, Carter & Gursoy, 2008; Andereck, Valentine, Knopf & Vogt, 2005). Ritchie (1984) e Hall (1992) identificaram outros impactos positivos associados ao turismo, tais como, o fortalecimento da identidade da comunidade, da tradição e valores e o aumento da participação da comunidade. Finalmente, Stein e Anderson (1999) evidenciaram o contributo do turismo no que concerne à coesão social, maior partilha de ideias e aumento do conhecimento relativamente à cultura das regiões. Os impactos negativos de acordo com Korca (1998), o aumento do custo dos imóveis (terrenos e casas), também Brida, Osti e Faccioli (2011) chegaram à mesma conclusão sobre o impacto do turismo a este nível na comunidade de Folgaria em Itália. Diagne (2004) analisaram, a rutura da estrutura social, originada pelo turismo em Petite Cote, no Senegal, onde ocorreu a substituição, da posição dominante na sociedade, dos anciãos líderes masculinos por jovens empreendedores com recursos financeiros que passaram a ter um papel de decisão no processo de tomada de decisão dos assuntos comunitários. Surge então uma necessidade intrínseca de gerir o este conflito de interesses entre as diversas partes interessadas.

Desenvolvimento Sustentável do Município

A Câmara Municipal de Machico terá um papel fundamental no desenvolvimento sustentável do Município, aliado ao Alojamento Local, onde a criação de Áreas com Vocação Turística (AVT) terá que ser o ponto de partida. A AVT irá permitir a valorização dos recursos turísticos de Machico, através da delimitação de zonas estratégicas do território vocacionados para o turismo que privilegie a sustentabilidade, constituindo unidades operativas a programar no âmbito da execução do novo Plano Diretor Municipal de Machico (PDMM). Estas AVT irão permitir ainda algum controle na proliferação do AL em Machico. A evolução e proliferação do AL nas principais cidades mundiais e a adoção de medidas reativas que cada uma dessas cidades tem procurado para conter a proliferação do AL e das plataformas que os publicitam tem gerado alguma discussão, corroborada por diversos autores que assinalam que os movimentos de descontentamento social registados nas cidades estão sobretudo relacionados com a perda de quota de habitação permanente, aumento das rendas da habitação, conflitos decorrentes da relação entre comunidade local e turistas, entre muitas outras externalidades negativas como ruído, congestionamentos ou perda de identidade (Freytag & Bauder, 2018; Martins, 2018; McKinsey&Company, 2017; Novy, 2018; Pereira, 2018; Sanyal & Ferreri, 2018). Desta forma é sugerido no mínimo seis AVT de acordo com a dispersão do AL no município de Machico.

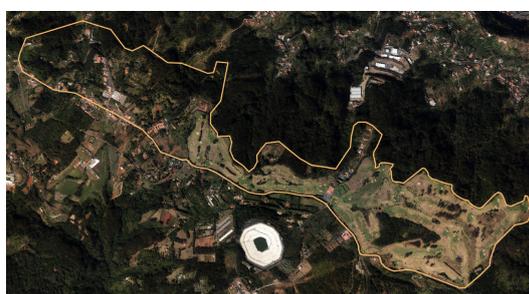
A Primeira AVT a ser criada na freguesia de Machico. Esta AVT deverá englobar no mínimo a Área de Reabilitação Urbana de Machico (ARUM) e o Porto de Recreio privilegiando o AL e o Turismo Residencial (Figura 1). Esta AVT será das mais importantes para o município uma vez que o AL revolucionou o modo de desenvolvimento das cidades, apresentando várias vantagens para a reabilitação urbana. O aumento do investimento privado no AL possibilitou a revitalização das zonas com maior pressão turística, porque ao mesmo tempo que reabilitou os edifícios que apresentavam sinais de degradação, contribuiu também para o aumento de estabelecimentos comerciais, que antes se encontravam abandonados.

A Segunda AVT, na freguesia de Santo António da Serra, englobaria o Campo de Golfe e as zonas próximas, nomeadamente a zona da Fonte Velha e a zona da Quinta do Major (AL e o Turismo em Espaço Rural) (Figura 2). Trata-se de zonas que apresentam alguma desertificação, onde é visível muitas casas isoladas sem rede de saneamento.

Figura 1: AVT – Área de Reabilitação Urbana de Machico (ARUM) e o Porto de Recreio



Figura 2: AVT – Freguesia de Santo António da Serra (Campo de Golfe e as zonas próximas)



Fonte: autor, usando QGIS, 2020

A Terceira e Quarta AVT, na freguesia do Porto da Cruz, na Zona da Portela (AL e Turismo em Espaço Rural) e na Zona da Terra Baptista (AL e Turismo em Espaço Rural) (Figura 3). Trata-se de zonas que apresentam alguma desertificação, com alguns edifícios devolutos a necessitar de reabilitação, onde é visível muitas casas isoladas sem rede de saneamento.

Figura 3: AVT – Freguesia do Porto da Cruz (Zona da Portela e a Zona da Terra Baptista)



Fonte: autor, usando QGIS, 2020

As duas últimas AVT situadas na freguesia do Caniçal, a quinta AVT abrangendo toda a zona da Ribeira do Natal, junto ao mar (AL e Turismo Náutico – Praia) e a sexta AVT abarcando a Costa Norte do Caniçal (AL e Turismo de Natureza) (Figura 4). Ambas as situações seriam ideais para promover a construção nova.

Figura 4: AVT – Freguesia do Caniçal (Zona da Ribeira do Natal e a Costa Norte do Caniçal)



Fonte: autor, usando QGIS, 2020

Metodologia de investigação

A metodologia da investigação que tem como base a questão fundamental: como é que o AL poderá valorizar o desenvolvimento sustentável no município? De acordo com Pinto (2015), a investigação das consequências do turismo urbano tem sido desenvolvida através de dois tipos de estudos: estudos quantitativos, habitualmente relacionados com impactos económicos e físicos, e estudos das perceções e reações dos residentes. Deste modo definiu-se uma análise sobre o AL em Machico que pretendeu: a) aprofundar o melhor entendimento da temática do AL em Machico e b) recolher a opinião dos diferentes *stakeholders*. Os *stakeholders* foram essencialmente os residentes das diferentes freguesias de Machico (dez pessoas de cada uma das freguesias). Foram várias as formas de contato com os entrevistados, sendo previamente explicado qual a finalidade de todo o processo.

Resultados

Depois de exacerbada a metodologia da investigação, resumam-se os principais resultados:

- Cerca de 65% dos inquiridos considera pertinente a implementação de AVT como meio de “controlar” o AL no município.
- Refere-se ainda que 80% sugere outras áreas como por exemplo no Santo António da Serra, na zona central da Ribeira de Machico, uma vez que existe uma grande quantidade de edifícios devolutos e o Centro do Porto da Cruz, uma vez que existe uma ARU para aquela freguesia.
- Relativamente a cada uma das AVT a que tem maior votação é a primeira AVT, localizada em Machico com cerca de 50% dos votos.

Assim, passamos a compreender as percepções da população residente em Machico relativamente ao contributo do AL para o desenvolvimento sustentável deste município, sendo notório o otimismo dos inquiridos, onde a maioria reconheceu impactos relevantes provenientes desta atividade. Os resultados permitem afirmar o papel determinante do AL na economia local, na reabilitação e sobrevivência de pequenas e médias explorações sua preservação e valorização da riqueza dos recursos naturais, culturais e históricos.

Foi possível concluir que a população reconhece as vantagens económicas, como melhoria da economia local de uma forma geral, a criação de emprego, as vantagens sociais como a interação com outras pessoas e culturas diferentes e a dinamização da região e melhoria das condições de vida da população em geral e vantagens ambientais, na valorização e proteção das zonas ambientais e verdes (ODS 8, 9 e 11). Esta pesquisa permite ainda identificar a importância deste *stakeholder*, no que concerne à valorização e adesão do AL e o seu contributo no desenvolvimento sustentável do município de Machico. Uma vez que os empreendimentos turísticos estão a decrescer no município, o AL torna-se relevante para impulsionar o turismo e assim surge a necessidade de em futuros estudos aprofundar a investigação em torno deste tema, nomeadamente no que se refere a outras possíveis relações virtuosas entre AL e empreendedorismo, e AL e capital social (ODS 17).

Referências

- Andereck, K. L.; Valentine, K. M.; Knoof, R. C.; Vogt, C. A. 2005. Residents' perceptions of community tourism impacts, *Annals of Tourism Research*, 32(4), 1056-1076.
- Brida, J. G.; Osti, L.; Faccioli, M. 2011. Residents' perception and attitudes towards tourism impacts: A case study of the small rural community of Folgaria (Trentino-Italy, *Benchmarking: An International Journal*, 18(3), 359-385.
- Council of Europe. (2022). *Home*. Council of Europe Contribution to the United Nations 2030 Agenda for Sustainable Development Goals. Retrieved 14 April 2022, from <https://www.coe.int/en/web/un-agenda-2030/home?desktop=true>
- Diagne, A. 2004. Tourism Development and its impacts in the Senegalese Petite Cote: A geographical case study in Centre-Periphery Relations, *Tourism Geographies*, 6(4), 472-492.
- Fredline, E.; Faulkner, B. 2000. Host community reactions: a cluster analysis, *Annals of Tourism Research*, 27(3), 763-784.
- Freytag, T., & Bauder, M. 2018. Bottom-up touristification and urban transformations in Paris. *Tourism Geographies*, 20(3), 443-460. <https://doi.org/10.1080/14616688.2018.1454504>.
- Gossling, S., & Peeters, P.M. 2015. Assessing tourism's global environmental impact 1900-2050. *Journal of Sustainable Tourism*, 23(5), 639-659.
- Hall, C. 1992. *Hallmark Tourist Events: Impacts: Management and Planning*, Chichester: John Wiley. <https://doi.org/http://doi.org/10.5281/zenodo.1247519>.
- Kim, S. S.; Petrick, J. F. 2005. Residents' perceptions on impacts of the FIFA 2002 World Cup: The case of Seoul as a host city, *Tourism Management*, 26(5), 25-38.
- Korca, P. 1998. Resident perceptions of tourism in a resort town, *Leisure Science*, 20(3), 193-212.
- Martins, M. 2018. Tourism Planning and Tourismphobia: An Analysis of the Strategic Tourism Plan of Barcelona 2010-2015. *Journal of Tourism, Heritage & Services Marketing*, 4(1), 3-7.
- McKinsey&Company. 2017. *Coping with success: managing overcrowding in tourism destinations*. Obtido de <https://www.wttc.org/-/media/files/reports/policy-research/coping-with-success---managing-overcrowding-in-tourism-destinations-2017.pdf?la=en>.
- Mihalič, T. 2000. Environmental management of a tourist destination. A factor of tourism competitiveness. *Tourism Management*, 21, 65-78.
- Novy, J. 2018. «Destination» Berlin revisited: From (new) tourism towards a pentagon of mobility and place consumption. *Tourism Geographies*, 20(3), 418-442. <https://doi.org/10.1080/14616688.2017.1357142>.
- Pereira, M. 2018. Financeirização na cidade: como gerir necessidades locais e interesses dos mercados globais? TPU: Território, Planeamento e Urbanismo: teoria e prática, (1), 127-138. Obtido de <http://revistas.ua.pt/index.php/tpu/article/view/6254/4826>.
- Pinto, H. 2015. A cidade e o turismo: o urbano como produto turístico, 1-14. Obtido de <https://www.researchgate.net/publication/24046590>.
- PODERAM 2020. *Estratégia local de desenvolvimento (ELD) para o período de 2014-2020*. Obtido a 1 de outubro de 2021, de https://proderam2020.madeira.gov.pt/images/noticias/2016/Desenvolvimento_Local_-_GAL/ELD_ACAPORAMA_26574.pdf.
- PORDATA. 2021. *População residente no município de Machico*. Obtido a 1 de outubro de 2021, de <https://www.pordata.pt/Municipios>.
- PORDATA. 2021a. *Número médio de indivíduos por km2*. Obtido a 1 de outubro de 2021, de <https://www.pordata.pt/Municipios>.
- PORDATA. 2021b. *Empreendimentos turísticos no município de Machico*. Obtido a 1 de outubro de 2021, de <https://www.pordata.pt/Municipios>.

- Ritchie, J. 1984. Assessing the impact of hallmark events: conceptual and research issues, *Journal of Travel Research*, 23(1), 2-11.
- Rodríguez-Anton, J. M., Alonso-Almeida, M. M., Celemín, M. S., & Rubio, L. 2012. Use of different sustainability management systems in the hospitality industry. The case of Spanish hotels. *Journal of Cleaner Production*, 22(1), 76-84.
- Sanyal, R., & Ferreri, M. 2018. Platform economies and urban planning: Airbnb and regulated deregulation in London. *LSE Research Online*, 1–18. <https://doi.org/10.1177/0042098017751982>.
- Sebastian, L. M.; Rajagopalan, P. 2009. Socio-cultural transformations through tourism: a comparison of residents' perspectives at two destinations in Kerala, India, *Journal of Tourism and Cultural Change*, 7(1), 5-21.
- Sharma, B.; Dyer, P.; Carter, J.; Gursoy, D. 2008. Exploring residents' perceptions of the social impacts of tourism on the Sunshine Coast, Australia, *International Journal of Hospitality and Tourism Administration*, 9(3), 288-311.
- Stein, T.; Anderson, D. 1999. *Community Benefits Summary: Ithasca and Tettegouche State Parks*, Final Report. St. Paul MN: Department of Forest Resources, University of Minnesota.
- United Nations. (2022). *The Sustainable Development Goals Report 2022*. New York: United Nations Publications. Retrieved 16 November 2022, from <https://unstats.un.org/sdgs/report/2022/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2022.pdf>.
- Waitt, G. 2003. Social impacts of the Sydney Olympics. *Annals of Tourism Research*, 30(1), 194-215.
- Wikipédia. 2021. Município de Machico e respetivas freguesias. Obtido a 1 de outubro de 2021, de https://pt.wikipedia.org/wiki/Machico#/media/Ficheiro:Machico_freguesias.svg.